

458

O MEDIADOR QUILOMBOLA: O PAPEL DO LÍDER COMUNITÁRIO NA ATUAL QUESTÃO QUILOMBOLA. *Luísa Andrade de Sousa, Jose Carlos Gomes dos Anjos (orient.)* (UFRGS).

Contrariando a idéia do Rio Grande do Sul como sendo um estado “predominante branco”, assim como as antigas noções de “boa escravidão”, submissão do escravo negro ao seu “bom senhor”, acerca da escravidão brasileira em geral, tem-se atualmente como uma das mais importantes bandeiras levantadas pelo movimento negro gaúcho a luta pela titulação das terras de quilombo. Desde a constituição de 1988, essas comunidades remanescentes de quilombo passam a serem portadoras de direitos específicos, dentre os quais, a titulação das terras que ocupam. A emergência da questão quilombola, no Rio Grande do Sul, se dá em grande parte pela ação de militantes negros que, desde a década de 1990, identificam e atuam junto às comunidades levando informação e conscientização étnica. É, nesse contexto, que surge um ator: o líder comunitário ou mediador quilombola. Sendo tocado de maneira especial pelo trabalho realizado pelos militantes negros, esse ator assume o papel de liderança e de mediador na busca de recursos e relações que levem a sua comunidade para a pauta dos órgãos públicos. A partir daí, vem se constituindo uma rede de relações sociais que envolve a questão quilombola no país, composta por quilombolas, funcionários públicos, agentes de ONGs, que articula as comunidades entre si e leva suas lideranças para dentro de diversas instâncias governamentais e insere-as em debates mais amplos sobre a questão racial. Dentro disso, minha questão é em que medida os diferentes níveis de articulação que um líder comunitário quilombola, no estado, possui com entidades governamentais e não-governamentais, assim como a posição que ele ocupa dentro da “rede quilombola” no país, influem para o estágio em que a comunidade, a qual ele representa, se encontra dentro do processo que culmina na titulação? Para buscar responder a essa questão realizarei entrevistas semi-diretivas com os atores envolvidos na “rede quilombola” no estado. (PIBIC).